

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO EIXO DA ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR E DA PRÁTICA DOCENTE

THE INTERDISCIPLINARITY AS AN AXIS OF THE ORGANIZATION OF SCHOOL PLANNING AND TEACHING PRACTICE

Janaína Pereira Pretto Carlesso¹

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto²

Resumo: O presente estudo objetiva, por meio de um estudo de caso, analisar de que forma o professor da educação básica faz uso da interdisciplinaridade na organização do planejamento escolar e em sua prática em sala de aula. A professora participante é oriunda de uma escola da rede básica de ensino. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista gravada e posteriormente transcrita. A professora entende e relaciona as disciplinas em contexto interdisciplinar no seu fazer docente, ressalta a importância da relação de troca entre os acadêmicos apontando a necessidade da integração da escola com a universidade. Uma rede de apoio e suporte técnico entre as escolas da rede pública e as universidades - principalmente dos programas de pós-graduação por meio de grupos de pesquisa e estudos com caráter interdisciplinar - é uma possibilidade de qualificação profissional do professor.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Formação docente; Ensino.

Abstract: The present study aims to verify if the teacher of basic education makes use of the interdisciplinarity in the organization of the school planning and in its practice in the classroom through a case study. The participating teacher comes from a school in the basic education system. For data collection, an interview was performed that averaged 30 minutes duration. The interview was recorded and later transcribed. The teacher in her speech understands and relates the disciplines in an interdisciplinary context in her teaching. It emphasizes the importance of the exchange relationship between the academics pointing out the necessity of the integration of the school with the university. A network of support and technical support between the schools of the public basic education and the universities, mainly of the graduate programs through research groups and studies with an interdisciplinary character is a possible possibility of professional qualification of the teacher.

Keywords: Interdisciplinarity. Teacher training. Education.

1 Introdução

A interdisciplinaridade no contexto brasileiro começou a ser abordada a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71, se intensifica com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Desde então, sua presença no cenário educacional

¹Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Adjunta do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

²Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Professor no Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lcaldeira@smail.ufsm.br

brasileiro tem se tornado mais presente no discurso e na prática de alguns professores. A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCNs como contribuição para o aprendizado do aluno, porém, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida (FONSECA et al., 2015).

De acordo com os PCNs (BRASIL, 2000), na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Alguns autores como Japiassu (1976), Fazenda (1993), Lenoir (1997) e Bochniak (1998) vem discutindo no decorrer dos anos o assunto sobre diversos enfoques, não chegando a um consenso em relação ao significado do termo. Devido à variedade de concepções o termo interdisciplinaridade tem sido empregado como “o relacionamento entre disciplinas”.

Segundo Fonseca et al., (2015), nos anos de 1980, de acordo com pesquisas realizadas por Fazenda (2002), constatou-se ser quase impossível propor práticas interdisciplinares, as ações apoiadas apenas em princípios teóricos não davam conta de atender a realidade educacional centrada em modelos pré-concebidos, partindo assim, para uma análise detalhada das práticas desenvolvidas na escola consideradas interdisciplinares para que houvesse maior clareza de como os professores articulavam os saberes das disciplinas, pedagógicos e experiências para tecer suas ações pedagógicas, ou seja, a atitude interdisciplinar passou a ser investigada e descrita, e, dessa forma o papel do sujeito ganhou maior destaque na construção da interdisciplinaridade.

Nos anos de 1990, a proliferação de práticas intuitivas e de projetos interdisciplinares desafiou os pesquisadores a explicitar o caminho percorrido pela interdisciplinaridade na escola. Foi o momento de explosão do debate acerca das incompreensões das práticas interdisciplinares desenvolvidas em contexto escolar. São muitos os autores que conceituam e caracterizam as ações interdisciplinares.

De acordo com Fazenda (2003) as práticas interdisciplinares acontecem quando os sujeitos desenvolvem uma atitude interdisciplinar que se caracteriza como abertura para si mesmo e para o outro (sujeitos e conhecimento). Dessa forma, a interdisciplinaridade se caracteriza não como uma nova disciplina, mas como um conhecimento novo que parte dos saberes contidos nos extremos das disciplinas e facilita as relações entre os sujeitos. Ainda conforme autora a “Interdisciplinaridade é uma nova

atitude ante a questão do conhecimento, de abertura para compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender, exigindo uma profunda imersão no trabalho cotidiano, na prática” FAZENDA (2003).

Para Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. A respeito disso, Luck (2001, p. 68) aponta que “o estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio”.

Segundo Veiga-Neto (1994, p. 145), dentre as várias contribuições pertinentes ao ensino interdisciplinar, temos: a) um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores etc., de diferentes áreas do conhecimento; (b) um melhor preparo profissional e uma formação mais integrada do cidadão; (c) uma Ciência mais responsável, já que seria possível trazer a problematização ética para dentro do conhecimento científico; (d) a reversão da tendência crescente de especialização, de modo que se desenvolveria uma visão holística da realidade; (e) a criação de novos conhecimentos, graças a fecundação mútua de áreas que até então se mantinham estanques; (f) reverter um suposto desequilíbrio ontológico de que padece a Modernidade, isto é, reverter o descompasso entre uma pretensa natureza última das coisas e as ações humanas que tem alterado tal natureza.

A partir de tais considerações, esse estudo objetiva verificar por meio de um estudo de caso, se o professor da educação básica faz uso da interdisciplinaridade na organização do planejamento escolar e em sua prática em sala de aula.

2 Metodologia

A pesquisa realizada nesse estudo é exploratória, do tipo estudo de caso. Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2008).

Por meio de uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ter operacionalização de variáveis.

A professora participante desse estudo tem formação em Pedagogia com habilitação em supervisão escolar, especialista em planejamento e mestre na área da Educação matemática pela Universidade Federal de Santa Maria. Tem 22 anos de experiência profissional docente leciona numa escola pública estadual localizada na cidade de Santa Maria/RS.

O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi uma entrevista que teve a finalidade de verificar se o professor do ensino básico tem o hábito de empregar a interdisciplinaridade na organização do seu planejamento escolar e em sua prática em sala de aula. A professora participante foi entrevistada mediante agendamento, em uma sala preparada para tal finalidade, em média de 30 minutos nas dependências da escola. A entrevista foi gravada com a aquiescência da participante do estudo e posteriormente transcrita. Segundo Ribeiro (2008) a entrevista, é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Para a análise dos dados coletados foram utilizadas as três etapas básicas da análise de conteúdo, segundo Bardin (2009): a primeira é a pré-análise, a segunda a exploração do material e a terceira o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Para discutir e analisar as falas da professora sobre a prática da interdisciplinaridade foi elaborada as seguintes categorias de análise: 1) O emprego da interdisciplinaridade na organização dos planejamentos escolares, e 2) Aplicação da interdisciplinaridade na sala de aula.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde, sob o número do CAEE nº. 20126413.2.0000.5346.

3 Resultados e discussões

O uso de atividade com caráter interdisciplinar na prática docente e na organização dos planejamentos escolares é um assunto importante que tem levantado grandes debates atualmente no âmbito educacional. A interdisciplinaridade vem ganhando cada vez mais espaço nos projetos pedagógicos das instituições de ensino de modo a promover a construção de práticas articuladas que contemplem ideias, conceitos metodologias de diferentes disciplinas, como possibilidade de abranger questões do âmbito social, ambiental, dentre outros aspectos da sociedade (ZIMMERMANN, 2005 apud BATISTA et al., 2012).

A introdução da interdisciplinaridade segundo Fazenda (1979, p.48-49) implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.

Segundo Tomazetti (1998) o professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos; o professor é, conseqüentemente, um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa. A problematização como metodologia para a reconstrução de construtos dá condições ao aluno de mover-se no âmbito das teorias, das diferentes áreas do saber, construindo a teia de relações que vai torná-lo autônomo diante da autoridade do saber. O professor pesquisador constitui-se, portanto, em agente necessário de uma formação calçada na interdisciplinaridade.

A seguir serão apresentados os relatos da entrevista realizada com professora participante desse estudo sobre o emprego da interdisciplinaridade na organização dos seus planejamentos escolares e em sua prática em sala de aula. Partindo do pressuposto de como a professora entende e relaciona as disciplinas em contexto interdisciplinar no seu fazer docente, apresentamos a seguinte fala:

“Eu procuro fazer uma relação entre as disciplinas, se eu tenho que trabalhar um conteúdo de história eu busco já trabalhar o português dentro daquele texto que provavelmente agente venha a ler, porque é essa orientação que agente recebe em qualquer curso que tu faz qualquer formação, sabe que precisa fazer essa integração. Mas em algumas situações eu não consigo fazer isso, acho que fica muito forçado integrar de qualquer maneira, se existe uma relação eu tento fazer porque eu sei que essa é a melhor maneira de eles compreenderem de estarem interessados. Mas se eu acho que não tem como,

realmente daí deixo separado. Se for ciências, por exemplo, tem como fazer algumas coisas, porque se tu vai trabalhar com animais tem uma amplitude maior. Mas se é outro assunto de repente que eu não consigo, se acho que não dá, não dá e pronto”.

A professora fez mestrado e participou de um grupo de pesquisa na universidade na área de educação matemática, sendo o foco da pesquisa, a variação nos anos iniciais numa perspectiva na teoria histórico-cultural. Abaixo são apresentados recortes da fala da professora que explica os propósitos de grupo de pesquisa no qual participou, como também relata atividades interdisciplinares que foram planejadas pelo grupo e aplicadas em sua prática em sala de aula:

“No grupo de pesquisa trabalhamos com atividades orientadoras de ensino para ensinar determinado conteúdo de matemática, para levar para as crianças o conceito e a partir dali se desenvolve toda a aula, porque na pesquisa que eu fiz, nós fizemos uma viagem a Mata e a partir disso agente trabalhou geografia, história, ciências, matemática, português, fizemos um jornal, visitamos a cidade da Mata para conhecer e ver os pontos turísticos fizemos a pesquisa em relação aos fósseis que tinha lá, os animais que existiam lá naquela região, nessa situação específica foi bem ampla essa integração. Já fizemos uma aula sobre a Cleópatra, que ela veio na sala de aula e pediu para os alunos pintarem os quadros que ela iria pagar e daí também houve uma integração porque pesquisamos sobre o Egito, como eles plantavam, qual era a forma como eles organizavam aquelas plantações, como eles mediam e aí entrava a matemática, então dentro desse grupo agente consegue integrar porque acho bem interessante a forma de aprender o ensino”.

A professora em suas falas ressalta a importância do trabalho coletivo em equipe e ressalta a importância da relação de troca entre os acadêmicos apontando a necessidade da integração da escola com a universidade. Acerca disso Veiga-Neto (1994), aponta que o ensino interdisciplinar contribui para um maior diálogo entre professores, alunos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

Para Fazenda (2003), aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que, segundo nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola. Uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva, em que exista uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores, e pesquisas-satélites em que cada um possa ter o seu pensar individual e solitário. Na pesquisa interdisciplinar, está a possibilidade de que cada pesquisador possa revelar a sua própria potencialidade, a sua própria competência.

No âmbito desta compreensão, apresentamos alguns recortes da fala da professora afirmando a contribuição do grupo de pesquisa no fazer pedagógico interdisciplinar:

“Eu considero que trabalho com atividades interdisciplinares, não sei se 100% se é a forma mais correta, mas que eu tento fazer isso não forçando. Quando trabalho, por exemplo, a matemática e estou trabalhando a

multiplicação normalmente faço essa ligação com animais, nesse sentido não se tem como fugir disso, se fala de animais, e as patas, os filhotes e a multiplicação e teve o cachorro que teve os filhotinhos e faz essa relação e usa também como exemplo, seriam as histórias matemáticas. A questão do ambiente, do clima a questão das estações, mudanças de temperatura porque uma hora é calor, porque outra hora é frio. Agente está sempre falando como está o dia hoje, trabalho o calendário do tempo com os alunos, que roupa se usou hoje, como está o tempo lá fora, está com sol, está quente. “Então todas essas questões que fazem parte do dia-a-dia que eu relacionaria com as ciências”.

A partir do relato da professora entrevistada, podemos observar a necessidade do auxílio técnico especializado através de uma equipe composta por diferentes profissionais, pesquisadores e a parceria da universidade para formar e principalmente motivar o professor a desenvolver planejamentos com enfoque interdisciplinar. O auxílio da equipe contribuiu para completar as lacunas que foram deixadas durante o processo de formação acadêmica do professor e que dificultam a inovação de suas práticas. Essas dificuldades podem ser observadas na fala da professora entrevistada:

“Em algumas situações eu não consigo fazer isso, acho que fica muito forçado integrar de qualquer maneira”; “Mas se eu acho que não tem como, realmente daí deixo separado”; Se for ciências, por exemplo, tem como fazer algumas coisas, porque se tu vai trabalhar com animais tem uma amplitude maior. “Mas se é outro assunto de repente que eu não consigo, se acho que não dá, não dá e pronto”.

Acerca do exposto acima, embasados por Kleiman e Moraes (2002), os docentes de ensino fundamental e médio, muitas vezes, encontram dificuldades no desenvolvimento de projetos de caráter interdisciplinar em função de terem sido formados dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento. As autoras ainda apontam que, o professor “se sente inseguro de dar conta da nova tarefa. Ele não consegue pensar interdisciplinarmente porque toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um currículo compartimentado” (p. 24). Outro fator que pode interferir nesse processo é o domínio disciplinar, ou seja, o professor segue rigorosamente a estrutura curricular de forma linear sem manter conexões e atravessamentos com outras áreas do conhecimento, trabalhando apenas as disciplinas de forma isolada, mantendo a distância, a linguagem e o método entre as disciplinas. Acerca disso, segundo Krasilchik (1987) apud Santos et al., (2005), os cursos de licenciatura têm sido objeto de críticas em relação à sua possibilidade de preparar docentes, tendo em vista a fragmentação das disciplinas da área de educação no que tange à área de formação específica do professor.

Para Barbosa (2013), a prática interdisciplinar, sofre impedimentos resultantes da formação cultural da sociedade que reflete no setor educacional através da formação do

professor treinado por um saber fragmentado e realizando o seu trabalho sob as mais diversas influências.

Uma interessante possibilidade para superar os impasses apontados e superar a visão fragmentada do conhecimento decorrente da formação acadêmica dos docentes, é tentar investir na formação continuada oportunizando a construção de projetos que despertem uma visão interdisciplinar, pois segundo Pérez (1996), o processo de formação do professor não se encerra com a aquisição do diploma de nível superior, este se constitui em apenas um estágio dos diversos e infinitos que o professor deverá passar enquanto atuar como educador.

4 Conclusões

Uma rede de apoio e suporte técnico entre as escolas da rede pública de ensino básico e as universidades principalmente dos programas de pós-graduação por meio de grupos de pesquisa e estudos com caráter interdisciplinar é uma possível possibilidade de qualificação profissional do professor. Thiesen (2008) nos diz que a abordagem interdisciplinar, como proposta de revisão do pensamento positivista na educação, está fortemente presente nas atuais correntes, tendências e concepções teóricas que tratam do fenômeno da aprendizagem.

Pode-se observar nos relatos da professora entrevistada que a sua inserção como aluna de pós-graduação e a participação no grupo de pesquisa possibilitaram experiências de aprendizagem que contribuíram de forma importante para sua formação e atuação profissional. Cabe ressaltar que o investimento na formação do professor deve ser considerado como peça fundamental nesse processo, diria-se a peça-chave, pois é possível identificar nas falas da professora diversos benefícios obtidos tanto de ordem prática quanto subjetiva, pois a oportunidade de pensar juntamente com um grupo de pesquisa no âmbito da universidade o planejamento escolar favoreceu a reflexão, a integração entre diferentes disciplinas, a construção e o aprimoramento da prática no âmbito da sala de aula. Tardif (2002) aponta que um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

De maneira subjetiva foi observado que a experiência relatada pela professora possibilitou também a resignificação da identidade docente e a avaliação de novos sentidos, novas formas de ensinar por meio do uso da interdisciplinaridade. Acerca disso, Nóvoa (1991, 1992), destaca que a formação não ocorre por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas por um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. É preciso (re) encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo a apropriação de processos de formação e dar-lhes um sentido no âmbito de sua história de vida. Estar em formação é um processo de investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade pessoal e profissional.

Agradecimentos

Agradecimentos aos revisores, colaboradores, e CAPES pelo financiamento desta pesquisa.

Referências

BARBOSA, D. A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento. In: FAZENDA, I. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2013. s.p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BOCHKNIACK, R. **Interdisciplinaridade**. 1998. Disponível em: <www.interdisc.br>. Acesso em: 31 mai.2017.

BATISTA, R.G. S eT.al. A Interdisciplinaridade na Formação de Professores: o caso de um Curso de Licenciatura em Física com ênfase ambiental. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 3, 2012, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UTFPR, 2012. p. 1-12.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 10. ed. Brasília, Distrito Federal: Editora FTD, 2000.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: Efetividade ou Ideologia. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FONSECA, L. M. B. et al. A interdisciplinaridade e o trabalho docente: uma perspectiva dialógica nos anos iniciais do ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2015. p. 7593-7610.
- GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2003. Disponível em: <www.paulofreire.org>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU, 1987.
- KLEIMAN, Â.B; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1 v. 1, p. 1-25, 2005.
- LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade.** Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, M.C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. IN: NÓVOA, A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. s.p.
- NÓVOA, A.(org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PÉREZ, D. G. **Formação continuada de professores de Ciências: no âmbito ibero-americano.** Campinas: Autores associados, 1996.
- RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá, n. 4, p.129-148, mai. 2008.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.13, n.39, p.545-554, set./dez. 2008.
- TOMAZETTI, E. Estrutura conceitual para uma abordagem do significado da interdisciplinaridade: um estudo crítico. **UFSM**, n. 10, p. 1-43, 1998.
- VEIGA-NETO, A. J. Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas - a problemática a interdisciplinaridade. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 7, 1994, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 1994. s.p.

Recebido em: 06 de novembro de 2017.

Aceito em: 12 de dezembro de 2017.